

EFEITO DA COMPOSIÇÃO INICIAL DO SUBSTRATO SOBRE O COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO DE MUDAS DE MANGABEIRA. Richard Matos de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq – Agronomia/UFS); Pedro Roberto de Almeida Viégas (Orientador - DEA/UFS); Carlos Dias da Silva Júnior (DBI/UFS); Paulo Henrique de Santana (Agronomia – UFS); Raul Dantas Vieira Neto (EMDAGRO/EMBRAPA).

A mangabeira, *Hancornia speciosa* Gomes, é típica das regiões de tabuleiros, solos arenosos de baixa fertilidade natural, porém sua importância econômica ainda é de cunho extrativista, seu fruto, a mangaba é amplamente usado na fabricação de sucos, sorvetes, dentre outros e a sua casca utilizada na medicina popular. Objetivando a influência do uso de pó de coco nas atividades fisiológicas de mudas de mangaba, o experimento foi montado com 5 tratamentos: T1: 100% terriço (testemunha 1); T2: 100% pó-de-coco (testemunha 2); T3: 20% de pó-de-coco + 80% de terriço; T4: 40% de pó-de-coco + 60% de terriço; T5: 60% de pó-de-coco + 40% de terriço; T6: 80% de pó-de-coco + 20% de terriço. O comportamento fisiológico das mudas foi analisado, 58 dias após o transplante das mesmas para os substratos, por meio do clorofilômetro manual para análise de teor de clorofila e IRGA (modelo CIRARS 2 PPSYSTEMS) para fotossíntese líquida, transpiração e condutância estomática. Foram escolhidas folhas completamente desenvolvidas as para se fazer análise desse comportamento e realizou-se a análise de variância dos dados obtidos e comparação de médias pelo teste de Tukey. Observou que houve significância nos resultados dos tratamentos, sendo que os substratos de misturas terriço x pó de coco apresentaram os melhores resultados para os fatores de comportamento fisiológico (teor de clorofila, condutância estomática, temperatura foliar e fotossíntese líquida), sendo mais perceptível o do tratamento 3, no qual houve uma melhor eficiência na absorção de água e nutrientes, refletido pela maior média de fotossíntese líquida.